

76. Evangelizar juntos



ESTÓRIA DOS PORCOS-ESPINHOS

Narrador: Era uma vez, dois porcos-espinhos, que andavam por vales e montes, passando frio e buscando algo para se aquecerem. De longe, um viu ao outro e, quase sentindo

uma recíproca atração, começaram a se aproximar. As grandes agulhas, que cada um tinha no corpo todo, estavam bem ouriçadas porque tinha medo do “desconhecido”.

Junto ao desejo de se aproximarem, tinha o medo terrível desse “novo ser”, que estava na frente. Nunca se ouvira dizer que porco-espinho tivesse conversado com outro porco-espinho.

O frio, porém, tornava-se sempre mais insuportável, não dava mesmo para aguentar. Daí que os porcos-espinhos começaram a perceber que quanto mais se aproximavam, tanto mais o frio diminuía e percebiam uma gostosa sensação de calor.

Então, os dois criaram coragem: sempre mais perto, sempre mais perto, até que enfim se tocaram e, meu Deus, sentiram uma dor tão forte, como nunca tinham experimentado, e logo deram as costas um para o outro e fugiram rápido para longe, para seus montes: os espinhos de um tinham entrado na carne do outro e provocado uma dor nunca experimentada!

Muito tempo passou antes que o frio lancinante os obrigasse a tentar de novo. Quase congelados, com as crostas de gelo perto do nariz, novamente tentaram descer de seus montes e se aproximar, pensando que, de qualquer jeito iriam morrer, se não encontrassem uma fonte de calor.

De novo a aproximação, o medo, a alegria, o calor por estarem pertinho e, infelizmente, a dor terrível do aguilhão que entra na carne e mais uma fuga, mais um fracasso, mais um desânimo! “Melhor morrer sozinhos e congelados!”

No alto de seus montes e de sua solidão, estavam quase para desfalecer, quando, de repente, uma voz veio do céu alcançou um deles dizendo:

Voz do céu: “Porque não tentar de novo?”

Narrador: O “não” interior foi imediato: melhor morrer sozinhos que sentir de novo aquelas aguilhadas!

A voz continuou:

Voz do céu: “Você já tentou se aproximar sem medo da sua fonte de calor, do seu amigo?”

Porco espinho: “Amigo?”, respondeu o porco-espinho. O que é “amigo”?

Voz do céu: “Amigo”, respondeu a voz misteriosa “é alguém igual a você, com seus mesmos problemas de frio, com seus mesmos desejos”.

Porco espinho: “Então porque me espeta e me machuca desse jeito”, interrompeu o porco espinho com um grito.

Narrador: “Calma”, a voz respondeu:

Voz do céu: “E você, o que você acha que suas terríveis agulhas ouriçadas provocaram na carne dele?”

Narrador: Dessa vez o Porco espinho ficou calado, confuso, iniciou a se olhar, realmente nunca tinha reparado que o seu corpo todo estava cheio de agulhas duras e pontiagudas.

Narrador: A voz continuou:

Voz do céu: “Pois bem, o que você acha que essas lanças que saem do teu corpo provocam na carne do teu amigo?”

Porco espinho: O porco espinho retrucou: “Mas foi ele que começou, eu só me defendi!”

Narrador: A voz continuou suave:

Voz do céu: “Meu filho... o tamanho de tuas agulhas é o mesmo tamanho das agulhas do seu amigo, quando vocês se aproximam, se não aprendem a abaixarem suas agulhas, acontece o desastre.

No mesmo tempo, no mesmo instante, com a mesma intensidade, seus espetos entrarão na carne dele o os dele transpassarão a sua carne!”

Tente se aproximar sem medo!”

Narrador: A voz sumiu, o porco espinho se encontrou sozinho, no meio de gelo, a ponta dos pés já estava congelando... Depois de muita incerteza, pensou:

Porco espinho: “Aqui eu morro mesmo, o meu sangue está parando... Quem sabe se essa voz veio do céu mesmo! Morrer aqui ou morrer lá em baixo é a mesma coisa, vou tentar!”

Narrador: Com calma, mancando, o porco espinho iniciou a descer o declive da montanha de gelo e o outro o viu, de longe. Olhou bem e percebeu que aquele ser que estava descendo não tinha mais agulhas, parecia até que um belo manto o cobrisse. Tomado pela curiosidade e pelos mesmos problemas de congelamento iniciou a descer. Já não sentia medo daquele que estava vindo sem agulhas ouriçadas e decidiu ele também abaixar suas agulhas. Disse consigo mesmo:

Porco espinho 2: “Não preciso me defender, esse ser que está se aproximando não me fará mal... Quero saber o que ele é”.

Narrador: Os dois se encontraram no fundo do vale e se olharam. Nunca tinham conseguido, antes, olhar um no olho do outro e, milagre, pela primeira vez abriram a boca e iniciaram a falar.

Incrível: falavam a mesma língua e se entendiam. Um iniciou a contar ao outro seu sofrimento e sua solidão, o outro respondeu que sentia o mesmo. De repente descobriram que estavam com os mesmos problemas. Assim chegaram mais perto um do outro e o calor aumentava. As agulhas estavam completamente abaixadas e cobriam os dois como um manto que os esquentava: sem dúvida era melhor ficar com as agulhas abaixadas: sentiam mais calor e conseguiam ficar um perto do outro. O calor aumentava e assim, passaram o dia inteiro conversando e se conhecendo.

De repente, um disse ao outro:

Porco espinho 2 “Como é bom estar aqui com você! Vou chamar os outros porcos espinhos espalhados pelos montes gelados e volto!”

Narrador: Depois de algumas horas, os dois voltaram com um grupo de colegas e a todos ensinavam a abaixar as agulhas.

Dessa forma iniciou a primeira comunidade de porco espinhos, iniciaram a construir casas, a se organizarem, a construir famílias, criar os filhos... nunca tinham experimentado tamanha felicidade!

Saber pedir perdão

“Quem se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado!”

Sem dúvida, essa é uma das mais fortes e difíceis frases do Evangelho, sobretudo, quando agem em nós sentimentos e complexos de inferioridade. Parece que se humilhar coincida com morrer. E isso torna tão difícil admitir o erro. Mas se não passarmos por esse crivo, nunca seremos purificados suficientemente para entrar no céu.

E vale a pena parar um pouco e refletir sobre isso para verificar como é a nossa situação interior.

Posso por exemplo me perguntar: “quantas vezes, na minha boca, se encontra a palavra ‘Desculpe! Perdão! Eu errei...’ e quantas vezes se encontra o oposto: ‘foi culpa dele’, ‘eu reagi assim porque ele me provocou...’? Vamos fazer um momento de reflexão para cada um de nós se perguntar: qual foi a última vez que eu pedi perdão de coração e o quanto isso me custou?”

Quando nós não pedimos perdão e não conseguimos admitir as nossas falhas, não conseguimos nem confessar, nem receber o sacramento da Reconciliação e isso é muito grave, porque é como se o filho pródigo nunca recebesse o abraço do Pai. Você já reparou que o filho maior, aquele que se acreditava “certinho”, não recebe o abraço do Pai? Não porque o pai não queira dar, mas porque ele não se abre a isso.

Irmãos, esse é o problema da vida: **QUEM NÃO PEDE PERDÃO NUNCA RECEBERÁ O ABRAÇO DA RECONCILIAÇÃO**, porque para nós homens, o abraço do amor só vem depois do perdão.

Nós católicos temos uma grande vantagem para nos corrigir e é o Sacramento da Confissão, sobretudo no tempo de Quaresma. Confessar-se significa aprender a reconhecer nossos erros, mas quem não se confessa, católico ou não, cria uma “casca grossa” em sua consciência e se torna insensível ao amor, ao abraço.

O caminho da humildade é o caminho de Deus, é o único caminho possível para o fiel.

A humildade nos coloca na posição certa diante de Deus.

Na introdução inicial brincamos sobre a placa de direção que se acredita o monumento, mas isso acontece frequentemente na vida espiritual: **ACREDITAR-SE DEUS**, acreditar-se o melhor, querer ser admirado e adorado...

É a tentação da raça humana desde a criação... Comer o fruto proibido para serem **DEUSES**, serem iguais a Deus... mas se fossemos iguais a Deus de verdade, amando até dar a vida, seria bom!

Infelizmente, a nossa ideia de Deus coincide mais com o encardido do que com Deus: chamamos de Deus o nosso orgulho, a nossa soberba, mas isso não é Deus, é o contrário de Deus. Porque Deus ama até sacrificar sua vida e se esconde.

“O MAIOR ENTRE VÓS SEJA AQUELE QUE SERVE!”

Esse é Deus, assim é, quem é filho de Deus.

O caminho é árduo e difícil porque precisa escalar a montanha do nosso orgulho, mas Jesus nos mostra como fazer: “comandar pouco com as palavras e mais com o exemplo de vida”, “nunca colocar nos ombros dos outros pesos que nós não carregamos”, fazer um bem em segredo, sem serem vistos, **CONSIDERAR-NOS IRMÃOS**, sem adorar ninguém. Nesse sentido, é iluminante a frase do salmo: “maldito o homem que confia no homem! Que se apoia na carne e seu coração está longe de Deus”. Deus é o nosso único mestre, somente a ele pertence a paternidade, o primeiro lugar!

Quais são as minhas dificuldades relacionais que mais me criam problema nos laços de amizade?

Como eu penso que poderia resolver essas minhas dificuldades?

PROVA N. 76

Nome inteiro (em letra de forma) de quem faz a prova: _____

Frat.: _____ Data da prova _____ Assinatura: _____